



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE HISTÓRIA - PORTO VELHO

PLANO DE ENSINO

Ano/Semestre: 2021.1		Período da Turma: 6º
Disciplina: Introdução ao Estudo de Gênero		Código:
Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Total
80 h/a	Não se aplica	
Turma / Período: 6º		Modalidade:
Professor(a)(es): Mara Genecy Centeno Nogueira		
EMENTA		
A Construção histórica do conceito de Gênero. Sua importância, enquanto instrumento teórico que permite uma abordagem empírica e analítica das relações sociais e na construção na história a partir de uma perspectiva feminista na Amazônia.		
OBJETIVOS		
Esta disciplina tem por objetivos aprofundar e tecer os conceitos elaborados sobre gênero feminino construído ao longo da História e na Amazônia; Discutir os instrumentos teórico-metodológicos para a pesquisa em gênero e estabelecer questões teóricas e empíricas sobre a construção de gênero na Amazônia a respeito das diversas categorias de mulheres presentes (indígenas, quilombolas, negras e migrantes de modo geral).		
CONTEÚDOS		
<p>Unidade I: Construção do Conceito de Gênero</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trabalhando o conceito de gênero • Relações de Gênero – introdução ao tema <p>Unidade II: História das Relações de Gênero</p> <ul style="list-style-type: none"> • As Influências das Diversidade Cultural • O Budismo e as Mulheres Chinesas • Padrões Islâmicos Externos à Região Central <p>Unidade III: Mulher e Relações de Gênero</p> <ul style="list-style-type: none"> • O Feminismo no Brasil • O feminismo e os movimentos sociais <p>Unidade IV: Breve História das Mulheres no Brasil</p> <ul style="list-style-type: none"> • O cotidiano das Mulheres no Brasil Colonial • Violência contra Mulheres no Brasil Colonial • Ser Mulher, Mãe e Pobre no Brasil • Trabalho Feminino e Sexualidade <p>Unidade V: Gênero e Violência</p> <ul style="list-style-type: none"> • Violência de Gênero e Violência Contra Mulher • Gênero e saúde Mental: desigualdades e Iniquidades • Violência Psicológica e Violência Doméstica • Mulheres Pobres e Violência no Brasil Urbano <p>Unidade VI: Mulheres na Amazônia</p> <ul style="list-style-type: none"> • O Silenciamento das Mulheres na Amazônia Brasileira • O Espaço Feminino nas Narrativas de Kurt Falkenburger e Márcio Souza 		
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
Aulas expositivas com a participação dos alunos para a discussão dos textos propostos; usos de recursos audiovisuais para uma melhor compreensão dos		

conteúdos; estudos dirigidos, seminários e outras atividades extraclasse dirigidas em conformidade com o plano da disciplina.

Sistema de avaliação será realizado por meio do desempenho individual do aluno avaliado ao longo do curso baseado em sua participação nas discussões dos textos e entrega de estudo dirigido quando solicitados; provas discursivas e seminários.

1. *Apresentar o cronograma de aulas e conteúdos/atividades., considerando o calendário Acadêmico e prévia de sábados letivos necessários para o cumprimento da carga horária.*
2. *Observação importante: A Resolução 500/CONSEA, de 12 de setembro de 2017, prevê a aula de 50 minutos.*

- Conceito de hora-aula da UNIR – 50 min;
- A integralização da carga horária de cada disciplina é feita em hora relógio de 60 minutos;
- Exemplos;
- Disciplina de 40 horas - Serão necessários 24 encontros de dois tempos, totalizando 48 de 50 minutos para integralizar a carga horária em hora relógio;
- Disciplina de 60 horas – Serão necessários 24 encontros de três tempos, totalizando 72 de 50 minutos para integralizar a carga horária em hora relógio;
- Disciplina de 80 horas – Serão necessários 24 encontros de quatro tempos, totalizando 96 de 50 minutos para integralizar a carga horária em hora relógio;
- Disciplina de 100 horas –Serão necessários 24 encontros de cinco tempos, totalizando 120 de 50 minutos para integralizar a carga horária em hora relógio;

Entendendo o conceito do cálculo de hora-aula: multiplica-se a carga horária da disciplina por 1,20;

CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES

DIA/MÊS/AULA	CONTEÚDOS	ATIVIDADES
1º Encontro	Apresentação do Plano da Disciplina e do Processo avaliativo	
2º Encontro	Trabalhando o conceito de Gênero	Texto Orientador: SOIHET, Rachel e PEDRO, Joana Maria. A emergência da pesquisa da história das mulheres e das relações de gênero. Revista Brasileira de História, v.27 n. 54, p. 281-300, 2007.
3º Encontro	Conceito de Gênero na História	Texto Orientador: SCOTT, Joan W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação & Realidade, v.20, n.2, p. 71-99, 1995.
4º Encontro	História das Relações de Gênero	Texto Orientador: STEARNS, Peter N. Das Civilizações Clássicas ao Período pós-Clássico. In: História das Relações de Gênero, 2007.
5º Encontro	História das Relações de Gênero (Cont.)	Texto Orientador: STEARNS, Peter N. O Budismo e as Mulheres Chinesas. In: História das Relações de Gênero, 2007.
6º Encontro	Padrões Islâmicos Externos à Região Central	Texto Orientador: STEARNS, Peter N. Mudanças e continuidades na Índia e África. In: História das Relações de Gênero, 2007.
7º Encontro	O Feminismo no Brasil	Texto Orientador: SARDENBERG, Cecília M. B.; COSTA, Ana Alice. Feminismo, feministas e movimentos sociais. In: BRANDÃO, M.; BINGHEMER, M. Clara. Mulher e relações de gênero. São Paulo: Loyola, 1993.
8º Encontro	O Feminismo no Brasil (Cont.)	Texto Orientador: SARDENBERG, Cecília M. B.; COSTA, Ana Alice. Feminismo, feministas e movimentos sociais. In: BRANDÃO, M.; BINGHEMER, M. Clara. Mulher e relações de gênero. São Paulo: Loyola, 1993.
9º Encontro	O feminismo e os movimentos sociais	Apresentação de Seminário
10º Encontro	O feminismo e os movimentos sociais (Cont.)	Apresentação de Seminário
11º Encontro	Primeiro Exercício Avaliativo referentes aos textos lidos e discutidos em sala de aula	Atividade Avaliativa
12º Encontro	O cotidiano das Mulheres no Brasil Colonial	Texto Orientador: O Cotidiano das Mulheres no Brasil Colonial. In: DEL PRIORE, Mary. São Paulo: Contexto, 2004.
13º Encontro	Violência contra Mulheres no Brasil Colonial	Texto Orientador: Violência contra

		Mulheres no Brasil Colonial . In: DEL PRIORE, Mary. São Paulo: Contexto, 2004.
14º Encontro	Ser Mulher, Mãe e Pobre no Brasil	Apresentação de Seminário
15º Encontro	Trabalho Feminino e Sexualidade	Apresentação de Seminário
16º Encontro	Violência de Gênero e Violência Contra Mulher	Apresentação de Seminário
17º Encontro	Gênero e saúde Mental: desigualdades e Iniquidades	Apresentação de Seminário
18º Encontro	Violência Psicológica e Violência Doméstica	Apresentação de Seminário
19º Encontro	Mulheres Pobres e Violência no Brasil Urbano	Texto Orientador: SOIHET, Rachel. Mulheres Pobres e Violência no Brasil Urbano. In: DEL PRIORE, Mary. São Paulo: Contexto, 2004.
20º Encontro	O Silenciamento das Mulheres na Amazônia Brasileira	Texto Orientador: CHAVES, CÉSAR, Maria Rita de Assis César. Fabiana Nogueira; O Silenciamento Histórico das Mulheres na Amazônia Brasileira. In: Revista: Extraprensa, V. 12, nº 12, 2019.
21º Encontro	O Espaço Feminino nas Narrativas de Kurt Falkenburger e Márcio Souza	Texto Orientador: SAMPAIO, Sonia Maria Gomes. NOGUEIRA, Mara Genecy Centeno. O Espaço Feminino nas Narrativas de Kurt Falkenburger e Márcio Souza. Anais do SILEL, V. 2, Nº 2, 2011.
22º Encontro	Exercício avaliativo referentes aos textos lidos e discutidos das Unidades IV até VI	Exercício avaliativo
23º Encontro	Entrega das Notas	
24º Encontro	Prova Repositiva.	

ATIVIDADES DA CARGA HORÁRIA DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Quando a disciplina possuir Carga Horária de Prática, detalhar as atividades propostas como carga horária de Prática Como Componente Curricular:

- Para descrever atividade prática consulte o regulamento de atividades práticas do curso;
- Essa unidade tem como base a resolução 500/CONSEA, 12/09/17, que estabelece no artigo 4º inciso 4º, que cabe ao professor organizar e elaborar a programação acadêmica da disciplina e explicita-la no plano de ensino, para que formalização e o cumprimento da carga horária de ensino;

É imprescindível que o docente discrimine no **Plano de Disciplina** o desenvolvimento da carga horária prática quando a disciplina o prevê conforme a ementa e a matriz curricular contida no PPC do Curso.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Sistema de avaliação será realizado por meio do desempenho individual do aluno avaliado ao longo do curso baseado em sua participação nas discussões dos textos e entrega de estudo dirigido quando solicitados; provas discursivas e seminários.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Textos disponibilizados em PDF; Aulas ministradas por meio da Plataforma Google Meet, Aulas elaboradas com os recursos do CANVA.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ÁLVARES, M. L. M.; SANTOS, E. F. dos, D'INCAO, M. A. (org.). Mulher e modernidade na Amazônia. Tomo I. Belém: CEJUP, 1997.

ÁLVARES, M. L. M.; D'INCAO, M. A. (org.). A mulher existe? Uma contribuição ao estudo da mulher e gênero na Amazônia. Belém: GEPEN, 1995.

BADINTER, E. Um amor conquistado: o mito do amor materno. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

BEAUVOIR, Simone de. O segundo sexo. São Paulo: Círculo do Livro, 1990. V.1-2.

BERTOLIN, P. T. M.; ANDREUCCI, A. C. P. T. (Org.). Mulher, Sociedade e Direitos Humanos. São Paulo: Editora Rideel, 2010.

BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. CRUZ, Angélica Lima. "O olhar predador: A arte e a violência do olhar". Revista Crítica de Ciências Sociais [online] 89, 2010, p. 71-87.

CHAVES, CÉSAR, Maria Rita de Assis César. Fabiana Nogueira; O Silenciamento Histórico das Mulheres na Amazônia Brasileira. In: Revista: Extraprensa, V. 12, nº 12, 2019.

DEL PRIORE, M. História das mulheres no Brasil. 9.ed. São Paulo: Contexto, 2008. _____. Ao sul do corpo: condição feminina, maternidade e mentalidades no Brasil Colônia. 2.ed. São Paulo: Editora Unesp, 2009.

ELLER, E.F. "Making a Difference: Feminist Movement and Feminist critiques of Science." In: CREAGER, A.; LUNBECK, E. e SCHIEBINGER, L. (orgs.). Feminism in twentieth century science, technology and medicine. Chicago: University of Chicago Press, 2001. FAVARO, C. E. Imagens femininas. Contradições, ambivalências e violências. Porto Alegre: EdIPUCRS, 2002.

MACEDO, Ana Gabriela; RAYNER, Francesca (Org.). Gênero, cultura visual e performance. Antologia crítica. Minho: Universidade do Minho/Húmus, 2011.

MACEDO, Ana Gabriela. "Mulheres, arte e poder: uma narrativa de contrapoder?". Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea 37, 2011, p. 61-77.

MATOS, M. I. S. de; SOIHET, R. (Org.). O corpo feminino em debate. São Paulo: UNESP, 2003.

MILL, Stuart. A sujeição das mulheres. Ed. Escala, São Paulo, 2006.

NOGUEIRA, Fernanda. "O movimento de Arte Pornô no Brasil". In: FARKAS, Solange O.; MARTINHO, Teté (Ed.). Alianças de corpos vulneráveis. São Paulo: SESC/Associação Cultural Videobrasil, 2016 (Caderno Sesc/Videobrasil 11), p. 18-36.

PERROT, M. Minha história das mulheres. São Paulo: Contexto, 2007.

RAGO, M. Do cabaré ao lar: a utopia da cidade disciplinar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

SAMPAIO, Sonia Maria Gomes; NOGUEIRA, Mara Genecy Centeno. O Espaço Feminino nas Narrativas de Kurt Falkenburger e Márcio Souza. Anais do SILEL, V. 2, Nº 2, 2011.

SILVA, Fabiane F. da; RIBEIRO, Paula R. C. A participação das mulheres na ciência: problematizações sobre as diferenças de gênero. Revista Labrys Estudos feministas, n. 10, jul./dez. 2011.

SIMIONI, Ana Paula C. "A difícil arte de expor artistas mulheres". Cadernos Pagu 36/1 2011, p. 375-388.

STEARNS, Peter N. História das Relações de Gênero. São Paulo: Contexto, 2007.

SOUSA, S. M. N. Mulheres em movimento: memória da participação das mulheres nos movimentos pelas transformações das relações de gênero nos anos 1970 a 1980. São Luís: EDUFMA, 2007.

THÉBAUD, F. Écrire l'histoire des femmes. Lyon: ENS Éditions, 1998. 7.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, Neuma (Org.) Gênero e Ciências Humanas: desafio às ciências desde a perspectiva das mulheres. Rio de Janeiro: Record; Rosa dos Tempos, 1997.

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CHARTIER, Roger. Diferença entre os sexos e dominação simbólica (nota crítica). Cadernos Pagu, v. 4, 1995.

DIAS, Maria Odila L. da Silva. Teoria e método dos estudos feministas: perspectiva histórica e hermenêutica do cotidiano. In: BRUSCHINI, Maria Cristina e COSTA, Albertina (Org.) A questão do gênero. Rio de Janeiro: Fundação Carlos Chagas; Editora Rosa dos Ventos, 1991. _____. Novas subjetividades na pesquisa histórica feminista: uma hermenêutica das diferenças. Estudos feministas, v. 2, n. 2, 1994.

PEDRO, Joana Maria (Orgs.). Nova história das mulheres. São Paulo: Contexto, 2012.

SCHPUN, Mônica Raisa (Org.). Masculinidades. São Paulo: Boitempo, 2004.

SCOTT, Joan W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação & Realidade, v.20, n.2, p. 71-99, 1995.

SIMONIAN, Lígia, T. Lopes. (org). Mulheres Panamazônicas. Enciclopédia Cooperativa de Biografias. Vol1. NAEA/UFPA. 2011

SOIHET, Rachel e PEDRO, Joana Maria. A emergência da pesquisa da história das mulheres e das relações de gênero. Revista Brasileira de História, v.27 n. 54, p. 281-300, 2007.

Meio de contato com o(s) professor(s) coordenador(s) da disciplina

maracenteno@unir.br

1. **Lembrete:** encaminhar o plano de curso à Coordenação para homologação do Colegiado de Curso conforme RESOLUÇÃO 338/CONSEA de 14 de julho de 2021 e posteriormente ser postado no site do Departamento em que a disciplina será ministrada;
2. **Ao início de cada semestre, o docente deve submeter o plano de disciplina aos alunos para que saibam o que será trabalhado no decorrer do semestre, bem como o processo de avaliação a ser aplicado.**

Assinatura eletrônica do Professor:

Assinatura eletrônica do Chefe do Departamento:



Documento assinado eletronicamente por **MARA GENECY CENTENO NOGUEIRA, Docente**, em 08/03/2022, às 18:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **FERNANDO ROQUE FERNANDES, Chefe de Departamento**, em 14/03/2022, às 22:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0892253** e o código CRC **8DE6754A**.

